

A Sutileza da Relativização da Bíblia



Antonio Vitor

A Sutileza da Relativização da Bíblia

Comentário lição 07

Nas lições anteriores, tratamos a respeito da oposição humanista contra os valores bíblicos observados pela Igreja. Nesta lição, veremos em que consiste as sutilezas de Satanás na relativização das Escrituras Sagradas. As investidas de Satanás são aplicadas a diversas áreas da sociedade, como a política, a educação, a família e, obviamente, a própria religião. Esses setores da sociedade são alvos contínuos de inversão de valores na tentativa de desconstruir das relações humanas os princípios tradicionais que ascendem do Cristianismo¹.

O Objetivo deste comentário é contribuir para o preparo de sua aula, e apresentar um subsídio a parte da revista, trazendo um conteúdo extra ao seu estudo. Que Deus nos ajude no decorrer desta maravilhosa lição.

A BÍBLIA E O ESPÍRITO DESTA ERA

Aqueles que não possuem uma busca constante pela renovação de suas mentes através do poder da Palavra de Deus, procuram, frequentemente, encontrar argumentos para justificar os seus desejos pecaminosos, a fim de tentarem fundamentar seus atos ao se apegar em afirmações vazias de mentes destruídas pela manipulação do pecado. Foi nesse ambiente que encontramos o pensamento de desconstruir verdades para que possam afirmar suas posições.

Como já apresentamos no subsídio anterior, o filósofo Jaques Derrida comentou que “nenhum discurso se mantém de pé se conseguirmos desmontar os seus significados originais”. Assim, uma grande campanha de desconstrução, buscando causar uma confusão de mentes através de uma contestação das verdades bíblicas, vem surgindo e crescendo no presente século.

Quando se apresenta um novo modelo de enxergar o mundo, distorcendo aquilo que temos como verdades expostas pela Palavra de Deus, cresce o perigo de que as massas sejam influenciadas por interpretações manipuladas e tendenciosas daquilo que realmente é a verdade divina para a humanidade. E esse ataque surge, nos últimos tempos, contra a Bíblia Sagrada, tentando relativizar os seus ensinamentos.

A Sutileza da Relativização da Bíblia

O relativismo é a concepção filosófica segundo a qual nada é definitivamente certo, nem absoluto, por depender de contingências e condicionamentos. Sob esta ótica, caem por terra os princípios da ética e da verdade. O relativismo moral tem sido utilizado pelos ditadores para destruir os princípios da liberdade e da fé em Deus².

O relativismo é perigoso e astuto, e os grupos ideológicos têm se fundamentado nele para confrontar o verdadeiro ensino bíblico. Precisamos ter cuidado com o espírito desta era, que vem camuflado numa falsa aparência de querer fazer o bem.

A BÍBLIA E O POLITICAMENTE CORRETO

Diante do exposto acima, entendemos que o caminho para a descrédito da Palavra de Deus está em criar uma falsa narrativa de desconstrução, apelando para o caminho de uma falsa aparência de amor. Para isso apresentam um novo modelo de moralidade, onde o errado passa a ser certo, e o certo passa a ser questionável.

A livre opinião começa a ser questionada e a livre escolha de crença criminalizada, fazendo com que o cristianismo seja um grande inimigo de um pensamento politicamente correto. A moda de um “cancelamento” visa ameaçar a população que, desesperada por aceitação e mídia, acabam sendo manipulada a aceitar o questionável e questionar o correto. Isso está invadindo as escolas, faculdades, a mídia e as rodas de conversas.

Mas precisamos entender o que é ser politicamente correto. Essa termo é utilizado para descrever expressões que evitam ofender, excluir ou marginalizar um grupo de pessoas, seja no campo social ou político. Eles buscam tornar inaceitável o questionamento das práticas homossexuais, dos usuários de drogas e de todos aqueles que praticam atos dantes rejeitados por toda a humanidade.

A Sutileza da Relativização da Bíblia

Com essa onda de questionamentos de opiniões, censurando e até “cancelando” as falas e posicionamentos, diversos grupos, e até líderes, que se dizem cristãos, famosos têm se levantado contra a Palavra de Deus. Bíblia inclusiva, atualização da Bíblia, “a Bíblia é um livro místico”; são exemplos do que encontramos por aí como tentativa de relativizar e atacar as Sagradas Escrituras.

Como cristãos não podemos permitir que isso avance sem nenhum combate, pois desprezar a verdade que nunca se contradiz, fica anacrônica e incompleta, é jogar o nosso manual de fé e prática no lixo. Não podemos jamais desprezar as verdades das Sagradas Escrituras.

A BÍBLIA E O OUTRO EVANGELHO

Alguns ataques ao texto bíblico têm se apresentado nos últimos tempos. Um deles foi o posicionamento recente de um determinado pastor que defendeu a atualização da Bíblia, a fim de que pessoas LGBT's não sejam mais condenadas ao inferno, alegando que isso é um erro de interpretação por conta de um texto desatualizado e ultrapassado.

De acordo com esse pastor, a Bíblia é insuficiente quando se trata de questões relativas ao mundo contemporâneo. Em outras palavras, a Bíblia se tornou um livro obsoleto que necessita de revisão. A doutrina da inerrância e suficiência das Escrituras, portanto, não existem mais. É preciso atualizar o texto ou enxergá-lo com outro olhar. Em sua fala, o pastor destacou que a Bíblia é um livro insuficiente e precisa ser relido e ressignificado para que os seus princípios possam fazer sentido no mundo contemporâneo³.

Essa fatídica informação coloca o receptor do texto bíblico como a peça mais importante na relação de interlocutores. Isso acaba desprezando a autoridade divina na inspiração bíblica, passando o sentido das Escrituras a ser totalmente regido de acordo com que o leitor acha que é certo. Enfim, a ideia desse pensamento é tentar ser o mais inclusivo possível para agradar uma geração contemporânea.

A Sutileza da Relativização da Bíblia

Temos também outro problema atrelados ao primeiro. Infelizmente, o movimento que tenta desacredenciar a Bíblia como suficiente origina-se de “teologias inclusivas”. Apesar de assumir aparentemente um perfil agregador, social e de valorização do indivíduo enquanto pessoa, essas teologias, de forma sutil, reinterpretem a Palavra de Deus. Para os seus críticos, o Evangelho deve se adequar ao tipo de pessoas que vivem na sociedade moderna, suscitando assim uma geração de crentes pouco comprometidos ou confiantes no poder transformador e libertador da Palavra de Deus¹.

São sutilezas que visam desacreditar no real sentido do amor, afirmando que para sermos detentores do amor de Deus precisamos aceitar que o texto Sagrado apresenta termos e temas que caíram em desuso com o passar dos anos, a fim de agregar o pensamento social e pecaminoso daqueles que continuamente se distanciam de Deus ao satisfazerem sua carne.

A BÍBLIA, SEMPRE ATUAL PALAVRA DE DEUS

Apesar dos devaneios que os seguimentos religiosos de origem cristã têm apresentado ao longo dos anos, a Palavra de Deus persiste em se mostrar poderosa, influente, viva e eficaz para transformar vidas cotidianamente (Hb 4.12). Embora, de forma sutil, haja um movimento no meio evangélico que tenta descaracterizar a Bíblia como inspirada e infalível Palavra de Deus, o Espírito Santo continua a soprar nos corações e batizar com fogo. Essa é uma dentre muitas provas de que o poder das Escrituras Sagradas é real e atual¹.

Ela é a revelação divina para o ser humano, sendo a própria Palavra de Deus que ensina, corrige e exorta o homem em sua caminhada (2 Tm 3.16,17). Atrelar o amor de Deus para com a humanidade, apresentado nas Escrituras Sagradas e revelado em sua forma máxima no sacrifício de Cristo na cruz, ao pensamento inclusivo que visa satisfazer o pecado do homem, é condenar, ainda mais, o pecador ao seu destino eterno de sofrimento e morte.

A Sutileza da Relativização da Bíblia

Fazendo uso das palavras do pastor e pregador (*in memoriam*) Billy Graham, precisamos dizer que “A Bíblia é mais atual que o jornal que circulará amanhã”. Ela apresenta todos os acontecimentos presentes, bem como as profecias relacionadas com o futuro. Precisamos desprezar e abolir de nossos púlpitos todo e qualquer pensamento que visa beneficiar o pecado do homem, ensinando-o a buscar em Cristo a libertação e redenção de sua alma.

Na obra “Teologia Sistemática Pentecostal”, editada pela CPAD (2008), o pastor Claudionor de Andrade cita Wayne Gruden, que discorre sobre a completude das Escrituras Sagradas: “A Bíblia contém todas as palavras divinas que Deus quis dar ao Seu povo em cada estágio da história da redenção e que hoje contém todas as palavras de Deus de que precisamos para a salvação, para que, de maneira perfeita, nEle possamos confiar e a Ele obedecer”. Logo, a Bíblia é suficiente para oferecer ao crente a manutenção da fé e a confiança na vida eterna. Deste modo, a Igreja do Senhor não precisa atualizar a Bíblia, porquanto esta já é atual. O seu dever, enquanto Corpo de Cristo, é se posicionar insistentemente em defesa dos princípios basilares da fé pautados na Bíblia, nossa única regra de fé e prática¹.

Esperando Jesus voltar hoje!

Pb. Antonio Vitor de Lima Borba

Referências:

1 – **Revista o Ensinador Cristão**. Rio de Janeiro: CPAD, Ano 23, nº 90.

2 – ANDRADE, Claudionor Corrêa de. **Dicionário Teológico**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

3 – GONÇALVES, José. **Os Ataques Contra a Igreja de Cristo**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.

A Sutileza da Relativização da Bíblia

EBD em Foco

EBD em Foco é uma plataforma de slides e cursos para professores da EBD que querem ministrar uma aula de excelência e transformar a vida de seus alunos. Faça agora seu cadastro e tenha acesso a um conteúdo exclusivo: slides das lições em PowerPoint, subsídios em PDF, comentários das lições, cursos bíblicos e cursos de educação cristã.

[ACESSAR AGORA](#)